



PROJETO RONDON: POSSIBILITANDO ACADÊMICOS A (RE)CONHECER E INTERVIR EM DIFERENTES REALIDADES SOCIAIS

Área Temática: Educação

Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Chapecó (UFFS)

EL. MARTINS ¹; JB. SOUZA ²; A. ZANETTINI ³

Introdução

A extensão universitária é uma prática que contribui para a formação acadêmica, permitindo que os acadêmicos se relacionem com o meio social. O Núcleo Extensionista Rondon (NER-UDESC) é um projeto desenvolvido pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), desde 2010, com o intuito de ampliar as ações de extensão de discentes, docentes e técnicos administrativos da UDESC e demais universidades e institutos de ensino vinculados ao projeto (SANTOS, 2015).

Entre 10 a 21 de julho de 2018, ocorreu a 15ª operação, nomeada como Operação Encantos do Vale, abrangendo 12 cidades do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, com aproximadamente 260 extensionistas, em sua grande maioria acadêmicos.

O objetivo deste trabalho é compartilhar as vivências no Projeto Rondon, obtidas em uma das cidades do Vale do Itajaí, na Operação Encantos do Vale.

Metodologia

Durante os dez dias de inserção do projeto, são realizadas as intervenções e oficinas nos municípios de determinadas regiões do Sul do país. Os participantes são divididos em grupos e distribuídos em cidades distintas para contemplar o maior número de pessoas, levando informações, auxiliando em ações municipais e realizando momentos de discussão e interação entre universitários e sociedade. Cada grupo é composto por 10 participantes ou mais, dependendo do número de habitantes e demandas de necessidades da população. Um dos municípios contemplados com as ações do projeto é pertencente do Vale do Itajaí, com

¹ Emanuely Luize Martins, aluna do curso Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó.

² Jeane Barros de Souza, docente do curso Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó.

³ Angélica Zanettini, docente do curso Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó.

aproximadamente 21.800 habitantes, onde ficaram 13 rondonistas, uma coordenadora e um motorista. Os temas para as oficinas foram propostos pelos professores e administradores da cidade, sendo os mais diversos possíveis. Durante o dia eram realizadas as oficinas e durante a noite havia a reunião e planejamento do grupo para o próximo dia.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os temas das oficinas, propostos pelos gestores, educadores e demais profissionais do município, eram distintos, exigindo conhecimento e pesquisas dos rondonistas para sua realização. As necessidades envolviam Bullying, alimentação saudável, profissões, oficinas de teatro, recreação infantil, higienização, sexualidade, entre outros.

Iniciou-se a semana de atividades, em que o grupo se dividia em grupos menores para realizar as ações, indo até as escolas e desenvolvendo-as. Porém, de início, a oficina de sexualidade não foi permitida, pois segundo a diretora do educandário, havia uma lei municipal que proibia abordagens sobre esta temática nas escolas, levando em consideração que a escola é o ambiente que promove a construção do conhecimento, de discussões e crítica social, contribuindo para o amadurecimento e o esclarecimento de temas que ainda hoje são considerados tabus (COELHO; COELHO, 2015).

A oficina sobre bullying também repercutiu no município, pois foram trabalhados diversos tipos de preconceitos aos quais os indivíduos estão sujeitos a sofrer, como xenofobia, homofobia, machismo, gordofobia, racismo, estereótipos, entre tantos que geram problemas para aqueles que recebem tais ofensas, podendo desencadear graves problemas psíquicos e comportamentais, como transtorno do pânico, fobia de ir à escola devido às agressões físicas e verbais, fobia social, deixando a pessoa com uma timidez e ansiedade excessiva, além de poder deixar o indivíduo depressivo (SILVA, 2015). As crianças, com faixa etária de 10 a 12 anos, se sentiram à vontade durante a oficina, de modo a relatar os preconceitos e ofensas que estavam sofrendo pelos colegas.

O grupo de extensionistas percebeu a necessidade de empoderar as crianças para que soubessem distinguir até que ponto uma brincadeira passava a ser ofensiva e preconceituosa, e que pudessem relatar aos professores que estavam sofrendo tal discriminação, para que assim fossem tomadas as devidas providências, apesar de esta prática estar inserida em nossa sociedade como algo natural, principalmente no ambiente escolar, em que tanto professores quanto pais ou responsáveis não lhe dão a devida importância.

A estadia neste município foi curta, sendo possível realizar ações de quarta à sábado da mesma semana, pois no domingo o grupo recebeu a notícia que precisaria mudar de cidade, pois as oficinas de bullying estavam sendo desaprovadas por alguns pais e administradores locais, na medida em que abordavam o tema da homossexualidade e não era permitido abordar tais temas.

Considerações Finais

Apesar dos poucos dias neste município, pode-se observar que o preconceito e o tradicionalismo ainda estão extremamente presentes em alguns municípios do Brasil e que há um longo caminho a ser trilhado para desconstruir ideias preconceituosas, e plantar a mudança, lutando pelo respeito ao próximo, reconhecendo as singularidades, características e escolhas de cada indivíduo na sociedade.

Por meio das experiências vivenciadas em projetos de extensão universitária como este, torna-se possível ampliar opiniões e desconstruir preconceitos enquanto acadêmicos e enquanto ser humano, pois a todo momento se está num processo de aprendizado para exercer da melhor maneira possível a futura profissão e, assim, fazer a diferença na sociedade.

Referências Bibliográficas:

- 1 SANTOS, Alfredo Balduino. Revista Brasileira de Extensão Universitária. **As ações de extensão universitária da modalidade Rondon**. v.6, n.2, p. 103-108, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Especial/Downloads/3098-1-10596-2-10-20160302.pdf>. Acessado em: 22 maio 2019.
- 2 COELHO, Wilma N. B.; COELHO, Mauro C. Preconceito e discriminação para além das salas de aula: sociabilidades e cultura juvenil no ambiente escolar. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, v.62, n.1, p. 32-53, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4056/405642641003.pdf>. Acessado em: 22 maio 2019.
- 3 SILVA, Ana B. B. Bullying: Perigo nas escolas. In: __. **Bullying: Mentis perigosas nas escolas**. São Paulo (SP): Globo Livros, 2015, p. 1-189. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UUgHCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=bullying&ots=Y1-biNpH13y&sig=rNqtyoJAF-EZnc08kpEuWmZrKAI#v=onepage&q=bullying&f=false>. Acessado em: 22 maio 2019.